



AVALIAÇÃO DA BIOMASSA (CONTEÚDO DE CARBONO) DE ROTIFERA NO RESERVATÓRIO DE MANSO (MT), BRASIL

Rosa, P.G.; Branco, C.W.C.; Roland, F.

Os rotíferos são organismos que, muitas vezes, contribuem com a menor parcela de biomassa total zooplancônica, entretanto, sua alta taxa reprodutiva, ciclo de vida curto e capacidade de adaptação a ambientes variados conferem a esses organismos alta importância na ciclagem de nutrientes dos ecossistemas aquáticos. O objetivo desse trabalho foi o de avaliar a biomassa e taxa de rotíferos com maior frequência de ocorrência no reservatório de Manso, durante o mês de novembro de 2003, início da época chuvosa; março de 2004, fim da época chuvosa; e julho de 2004, época seca. O reservatório está localizado em Mato Grosso, no Rio Manso, e apresenta 427 km quadrados de área inundada. As coletas foram realizadas em 12 pontos distintos, utilizando-se de arrastos verticais na zona eufótica (2 a 5 metros), com uma rede de plâncton de malha de 68µm. A preservação dos organismos foi feita em formol a 4% e esses foram contados em câmaras de Sedgewick-Rafter de 1ml. A análise de frequência de ocorrência foi baseada nos critérios de Gomes (1989). Os táxons considerados comuns e constantes, durante os três períodos estudados, tiveram o tamanho de seus corpos medidos e seus biovolumes estimados através de fórmulas geométricas (Ruttner-Kolisko, 1977). Considerou-se o biovolume como sendo igual ao peso fresco (densidade 1). O peso seco individual foi calculado como sendo uma porcentagem do peso líquido, de acordo com Pauli (1989), dessa maneira sendo específica para cada táxon. Os dados finais de biomassa em termos de carbono foram obtidos assumindo que o conteúdo de carbono orgânico equivale a 50% do peso seco (Latja&Salonen, 1978). Foram considerados 26 táxons sendo que dentre eles, 9 foram classificados como constantes e o restante como comuns. A menor biomassa obtida foi no ponto QLB-10, coleta de março, onde nenhum rotífero foi encontrado; em contraposição a maior biomassa total mediante todas as análises foi 2,1µgC/l, no mesmo mês, em MAN-10, onde *Conochilus* sp. (44%) e *Keratella americana* (46%) foram os táxons que mais contribuíram; ainda nesse mês, em MRN-20, ocorreu a segunda maior alta, 1,6µgC/l, sendo *Conochilus* sp. o organismo que novamente mais contribuiu, 40% da biomassa total, seguido por *Sintherina spinosa* (39%) e *K. americana* (14%). No mês de novembro foi quando ocorreu em média

os menores valores de biomassa, nesse mês, a maior biomassa foi em MAN-40, 0,6ugC/l , *Conochilus* sp. (71%) e *Brachionus dolabratus* (23%) foram os mais representativos; em MAN-10, o menor valor foi registrado, 0,01ugC/l, com a presença de *B. dolabratus* (37%), *Trichocerca similis* (20%) e *Brachionus falcatus* (19%). No mês de julho, os pontos de maior biomassa total foram MAN-10 com 0,6ugC/l, contribuição de *Conochilus coenobasis* (34%), *B. dolabratus* (17%) e *Keratella cochlearis* (15%) e MAN-20, com 0,55ugC/l e participação de *C. coenobasis* (34%) e *Ascomorpha saltans* (24%); a menor biomassa ocorreu em CSC-10, com 0,008 ugC/l , local onde *B. falcatus* (36%), *Trichocerca cylindrica chattoni* (22%), *Filinia terminalis* (20%) e *T.similis* (14%) tiveram maior participação na biomassa total. A biomassa média total de rotíferos durante o período de análise foi considerada baixa quando comparada a outros estudos realizados em ambientes temperados (Tallberg et al.,1999; Comerma,2003; Hwang&Heath,1999). Além disso, observando os resultados em MAN-10 e MAN-20, verificou-se um aumento de biomassa no mês de março, devido às chuvas e a conseqüente alta na biomassa fitoplanctônica e bacteriana registrada. Foi observado que o gênero *Conochilus* esteve presente em todos os pontos onde as maiores biomassas foram evidenciadas, e sua presença colaborou para o incremento da biomassa desse grupo uma vez que esse organismo foi visto participando de grandes colônias. Deve-se salientar que pontos localizados em ambientes lóticos apresentaram baixa biomassa de rotíferos.